

FONTE: PUBLICO – 7 AGOSTO 2006

Paulo Cunha/Lusa (arquivo)



O sindicato de hotelaria do norte diz que a IGT local não actua para punir infracções que são denunciadas

PGR, Provedoria de Justiça e Ministério do Trabalho

Sindicato de hotelaria apresenta queixas contra IGT do Porto

07.08.2006 - 15h28

O sindicato de hotelaria do norte anunciou hoje que apresentou queixas na Procuradoria-Geral da República, na Provedoria de Justiça e na Inspeção-Geral do Ministério do Trabalho contra a alegada ineficácia da delegação do Porto da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT).

As queixas foram acompanhadas pelos 155 officios relativos a queixas de 2005 que alegadamente não mereceram qualquer resposta da IGT do Porto, afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte (STIHTRSN), em conferência de imprensa.

Francisco Figueiredo explicou que a maioria das queixas relaciona-se com o incumprimento de horários, com trabalho clandestino e com retenção ilegal de quotas sindicais.

"O que pretendemos é que o procurador-geral da República verifique se há alguma prática criminosa na actuação da delegação do Porto da IGT e que o provedor de Justiça recomende outro tipo de actuação" a esta instituição, disse Francisco Figueiredo.

O dirigente sindical contesta, sobretudo, "a ausência de uma acção pronta, eficaz, coerciva e exemplarmente penalizadora" da IGT/Porto quando se confronta com ilegalidades ou violação de direitos dos trabalhadores.

"A falta de uma acção penalizadora e coerciva nas empresas faltosas leva a que quando ameaçamos denunciá-las os responsáveis se riam na nossa cara, porque sabem que a IGT dificilmente levantará um auto de notícia e, pelo contrário, lhes dará todos os prazos possíveis para que regularizem a situação", frisou.

O dirigente sindical criticou ainda o facto de os inspectores não informarem os representantes sindicais da sua presença nas empresas e de "muito menos os informar, antes de abandonarem o local, do resultado da acção inspectiva".

A delegação do Porto da IGT mostrou-se indisponível para comentar as acusações do sindicato de hotelaria do Norte, remetendo para a Inspeção-Geral do Trabalho qualquer declaração sobre o assunto.

Em declarações à Lusa, o sub inspector-geral do Trabalho, Manuel Roxo, disse que é "costume deste sindicato desenvolver uma campanha contra a IGT", frisando que esta entidade "não está ao serviço

deste ou qualquer outro sindicato".

"A hotelaria é dos sectores mais fiscalizados", disse, referindo que "as acções da Inspeção-Geral do Trabalho são desenvolvidas de acordo com um plano de actividades, que é elaborado em colaboração com os parceiros sociais".

Manuel Roxo disse ainda não ter conhecimento das queixas que o sindicato disse ter enviado na passada sexta-feira aos diferentes órgãos.